



O PALV EM POR TUGAL

SÍNTESE
2009



AGÊNCIA NACIONAL PROALV
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



AGÊNCIA NACIONAL PROALV
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



DG Educação e Cultura

CONHE

APPRE

DTZAG

EMMOE

CIMMEN

EST

TIME

AGGIOS

BICRES

DDADE

AN PROALV ∴∴
PROGRAMA
APRENDIZAGEM
AO LONGO DA VIDA

O Programa Aprendizagem ao Longo da Vida
A Agência Nacional PROALV

COMENIUS ∴∴
EDUCAÇÃO ESCOLAR

Actividades Financiadas
Beneficiários COMENIUS

ERASMUS ∴∴
ENSINO
SUPERIOR

Actividades Financiadas
Beneficiários ERASMUS
Participantes nas Actividades/ Mobilidades
Actividades Finalizadas

LEONARDO DA VINCI ∴∴
EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

Actividades Financiadas
Beneficiários LEONARDO DA VINCI





❖❖ **GRUNDTVIG**
EDUCAÇÃO
DE ADULTOS

Actividades Financiadas
Beneficiários GRUNDTVIG

❖❖ **PROGRAMA**
TRANSVERSAL
VISITAS
DE ESTUDO

Actividades Financiadas
Beneficiários VISITAS DE ESTUDO

❖❖ **A PARTICIPAÇÃO**
PORTUGUESA NO PALV
CONTRIBUTOS
PARA A INCLUSÃO
SOCIAL

COMENIUS - Crescer sem Barreiras
ERASMUS - A Europa ao Alcance de Todos
LEONARDO DA VINCI - Aprender para incluir
GRUNDTVIG - Tecnologias para a Inclusão

FACTOS E NÚMEROS

••
O PALV
EM PORTUGAL
20
09

● ● O
● ● PALV
EM

POR
TUGAL

NOTA
DE ABERTURA

A Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (AN PROALV) é a estrutura criada pelo Governo português para a gestão das acções descentralizadas do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV) e dos seus predecessores Sócrates II e Leonardo da Vinci II.

O PALV, enquanto programa promotor por excelência de intersecções entre sistemas de educação e de formação, desafia-nos a contribuímos para uma Europa mais competitiva e empreendedora, mas também mais justa e mais coesa. Trata-se de um desafio individual e colectivo que compromete indivíduos e organizações, envolvidos directa e indirectamente nos projectos de parceria e nas acções de mobilidade financiados no âmbito do PALV.

Dando sequência à publicação de dados que informem beneficiários, responsáveis institucionais e decisores políticos em matéria de educação e de formação profissional e o público em geral sobre a execução do programa, iniciada no ano transacto, a AN PROALV apresenta agora os principais resultados da execução do PALV em 2009, fornecendo informação global sobre as actividades financiadas, os beneficiários envolvidos e as mobilidades contratualizadas.

No Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social entendeu-se oportuno inserir nesta publicação uma síntese de exemplos de projectos e/ou iniciativas que, no âmbito dos diferentes subprogramas do PALV, contribuem para o processo europeu de promoção da inclusão social.

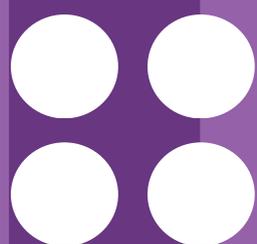
Em prol de uma vida a aprender, o PALV continuará nos próximos três anos a proporcionar experiências de aprendizagem que se espera sejam inovadoras e renovadoras.



Isabel Duarte

Directora da AN PROALV

⋮
O PALV
EM PORTUGAL
20
09



AN PRO ALV

**PROGRAMA
APRENDIZAGEM
AO LONGO
DA VIDA**



O PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

O Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV) foi estabelecido pela Decisão

2006/1720/CE, de 15 de Novembro de 2006, adoptada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia, tendo sido criado com o principal objectivo de contribuir, através da aprendizagem ao longo da vida, para o desenvolvimento da União Europeia enquanto sociedade baseada no conhecimento e no crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e uma maior coesão social, procurando salvaguardar, simultaneamente, o desenvolvimento sustentável e a protecção do ambiente para as gerações futuras.

Procurando dar continuidade aos Programas Comunitários de acção em matéria de educação – Sócrates II – e de formação profissional – Leonardo da Vinci II –, o PALV emerge e integra um conjunto de decisões e orientações estratégicas inauguradas em 2000 com a Estratégia de Lisboa e apoia e complementa a acção dos Estados Membros, no respeito integral do conteúdo dos sistemas de ensino e formação nacionais e da sua diversidade cultural e linguística, visando a modernização e adaptação dos sistemas de educação e formação dos Estados Membros, e um valor acrescentado europeu aos cidadãos que participam nas suas acções de mobilidade e de cooperação.

A estrutura do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida difere da dos Programas anteriores com ele relacionados, assumindo a forma de um programa integrado composto por quatro programas sectoriais, pelo programa transversal, orientado para actividades trans-sectoriais, e pelo programa Jean Monnet, destinado a estimular o ensino, a investigação e a reflexão sobre a integração europeia e as principais instituições europeias. Esta estrutura visa, assim, reforçar e/ou favorecer as sinergias entre os diversos domínios de acção, a capacidade de apoiar o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida e a cooperação entre os vários níveis de educação e de formação profissional, assentes em modos de gestão mais coerentes, racionais e eficientes.

Particularmente concebido para promover o intercâmbio, a cooperação e a mobilidade transnacionais entre os sistemas de

ensino e formação na Comunidade Europeia, no sentido de estes se constituírem como referência mundial de qualidade, o PALV apresenta os seguintes objectivos específicos¹:

- a) Apoiar a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida;
- c) Contribuir para melhorar a qualidade das possibilidades de aprendizagem ao longo da vida existentes nos Estados-Membros;
- d) Reforçar o contributo da aprendizagem ao longo da vida para a coesão social, a cidadania activa, o diálogo intercultural, a igualdade entre homens e mulheres e a realização pessoal;
- e) Contribuir para a promoção da criatividade, da competitividade e da empregabilidade, bem como para o desenvolvimento do espírito empreendedor;
- f) Contribuir para aumentar a participação na aprendizagem ao longo da vida de pessoas de todas as idades, incluindo as pessoas com necessidades especiais e grupos desfavorecidos;
- g) Promover a aprendizagem de línguas e a diversidade linguística;

¹ In JO L 327, de 24.11.2006, Decisão 2006/1720/CE DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, de 15 de Novembro de 2006, que estabelece um programa de acção no domínio da aprendizagem ao longo da vida, pp. 48-49.

APRENDIZAGEM

h) Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadoras, baseado nas TIC, no domínio da aprendizagem ao longo da vida;

i) Reforçar o papel da aprendizagem ao longo da vida na criação de um sentido de cidadania europeia baseada na compreensão e no respeito dos direitos humanos;

j) Promover a cooperação em matéria de garantia de qualidade em todos os sectores da educação e da formação na Europa;

k) Incentivar a melhor utilização possível dos resultados e dos produtos e processos inovadores e assegurar o intercâmbio de boas práticas nos domínios abrangidos pelo PALV, no intuito de melhorar a qualidade nos sectores da educação e da formação.

Nos termos do artigo 12º da Decisão, o PALV deve igualmente contribuir para a promoção das **políticas transversais** da Comunidade, designadamente mediante:

- A sensibilização para a importância da diversidade linguística e cultural e do multiculturalismo na Europa, bem como para a necessidade de combater o racismo, os preconceitos e a xenofobia;

- Medidas destinadas aos educandos com necessidades especiais, especialmente com vista a promover a sua integração no sistema geral de educação e formação;

- A promoção da igualdade entre homens e mulheres e a contribuição para a luta contra todo o tipo de discriminação em função do género, da raça ou origem étnica, da religião ou crença, da deficiência, da idade ou da orientação sexual.

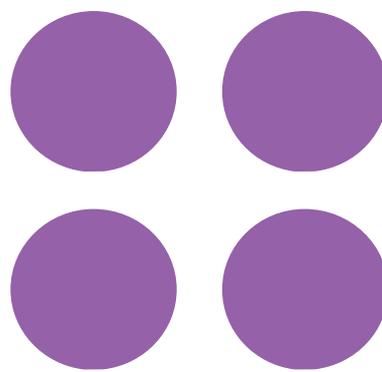
O PALV tem a duração de sete anos e será executado durante o período compreendido entre **1 de Janeiro de 2007 e 31 de Dezembro de 2013**. O orçamento total para o seu período de vigência é de cerca de 7 mil milhões de euros. ⋮

A AGÊNCIA NACIONAL PROALV

A Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (AN PROALV) é um Grupo de Missão responsável, em Portugal, pela implementação do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida.

Em prol do processo de integração europeia, pela sua acção nos domínios da educação e da formação profissional, a AN PROALV assume-se como um instrumento fundamental ao serviço do Estado Português, promovendo e investindo na mobilidade de pessoas e em parcerias e projectos de cooperação transnacional.

Tendo inúmeras entidades congéneres em cada um dos restantes 33 países que participam no Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, a Agência Nacional portuguesa está sob a tutela nacional e tripartida do Ministério da Educação, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. ❖



⋮
O PALV
EM PORTUGAL
20
09

⋮⋮ CO
ME
NILIS
EDUCAÇÃO
ESCOLAR

COMENIUS

1

EDUCAÇÃO ESCOLAR

A FORMAÇÃO CONTÍNUA PERMITE A PROFESSORES E OUTRO PESSOAL EDUCATIVO ADQUIRIR OU MELHORAR COMPETÊNCIAS NA SUA ÁREA DE FORMAÇÃO NUM PAÍS QUE NÃO AQUELE EM QUE NORMALMENTE EXERCEM A SUA ACTIVIDADE.

OS FUTUROS PROFESSORES PODEM REALIZAR UM PERÍODO DE ASSISTÊNCIA NUMA ESCOLA DE OUTRO PAÍS PARTICIPANTE NO PALV, COLABORANDO NO APOIO ÀS AULAS, NO ENSINO DA SUA LÍNGUA, BEM COMO EM ACTIVIDADES EXTRA-CURRICULARES. AS ESCOLAS, POR SEU TURNO, PODEM CANDIDATAR-SE A RECEBER UM PROFESSOR ASSISTENTE.

AS PARCERIAS MULTILATERAIS PROPORCIONAM A ESTUDANTES E PROFESSORES DE PAÍSES DIFERENTES A OPORTUNIDADE DE TRABALHAREM EM CONJUNTO E DE DESENVOLVEREM ACTIVIDADES SOBRE TEMÁTICAS DE INTERESSE MÚTUO, CONTRIBUINDO PARA A MELHORIA DE COMPETÊNCIAS E PARA A SENSIBILIZAÇÃO INTERCULTURAL.

AS PARCERIAS BILATERAIS, ORIENTADAS PARA AS LÍNGUAS, ENVOLVEM DUAS ESCOLAS DE DIFERENTES PAÍSES E PROCURAM MOTIVAR PARA A UTILIZAÇÃO DAS LÍNGUAS EUROPEIAS E PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE ACTIVIDADES CONJUNTAS E DO INTERCÂMBIO DE ALUNOS.

AS PARCERIAS COMENIUS REGIO PERMITEM QUE INTERVENIENTES REGIONAIS E LOCAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR (PROFESSORES, ALUNOS E RESPONSÁVEIS PELOS SISTEMAS DE ENSINO) PARTILHEM E DESENVOLVAM BOAS PRÁTICAS E INSTRUMENTOS PARA A COOPERAÇÃO SUSTENTADA ALÉM-FRONTEIRAS.

O Programa COMENIUS, que conta já com 15 anos de existência, tem como

objectivos melhorar a qualidade e reforçar a cooperação e a dimensão europeia da educação de âmbito escolar – do pré-escolar até ao secundário – incluindo as instituições que ministram os referidos níveis de ensino, abrangendo todos os intervenientes na actividade educativa.

O Programa COMENIUS inclui dois tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agência Nacional PROALV:

PARCERIAS

- Parcerias entre Escolas - Multilaterais
- Parcerias entre Escolas - Bilaterais
- Parcerias COMENIUS Regio (NOVA ACÇÃO 2009)

MOBILIDADES INDIVIDUAIS

- Bolsas de Formação Contínua para Pessoal ligado à Educação Escolar
- Assistentes COMENIUS
- Acolhimento de Assistentes COMENIUS

ACTIVIDADES FINANCIADAS

COMENIUS RESULTADOS DE SELECÇÃO

Em 2009 foram recebidas um total de **917 candidaturas** para as acções Comenius, total que representa um decréscimo em relação aos números de 2008 (1089).

As **Bolsas de Formação Contínua** mantêm-se associadas ao maior número de candidaturas ao Programa Sectorial Comenius, para o que contribui certamente a existência de 3 prazos de candidatura, bem como o facto de a acção se destinar à candidatura individual dos interessados. Neste contexto, salienta-se uma variabilidade razoável no número de seleccionados – 227 em 2007, 254 em 2008 e 248 em 2009.

As candidaturas a **Parcerias** viram aprovadas 144 Parcerias Multilaterais e 22 Bilaterais, num total de 166 seleccionadas, o que representa um aumento de 21,2% em relação a 2008. Salienta-se que, em 2009, 41,3% das candidaturas a Parcerias Multilaterais são rejeitadas por indisponibilidade financeira. De referir, ainda, que entre os 166 projectos de parceria seleccionados em 2009, 26 (15 Parcerias Multilaterais e 11 Parcerias Bilaterais) têm coordenação portuguesa.

20
09

	Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas
PARCERIAS	347	171
Multilaterais	298	144
Bilaterais	40	22
Regio	8	5
BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	439	248
ASSISTENTES	36	14
ESCOLAS DE ACOLHIMENTO	96	78
TOTAL COMENIUS	917	511
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	120	76

Em 2009 é lançada a acção **Comenius Regio**, destinada a apoiar projectos desenvolvidos por parcerias bilaterais, estabelecidas e lideradas por autoridades com responsabilidade na área da educação (por exemplo Câmaras Municipais). Sendo o ano de arranque da acção, o número de projectos candidatados foi, em 2009, de 8, dos quais foram aprovados 5, aí incluída uma coordenação portuguesa.

No que respeita aos **Assistentes Comenius**, foram aprovadas 14 candidaturas, registando-se um ligeiro incremento no número de seleccionados relativamente a 2008 (10).

O número de **Escolas de Acolhimento** portuguesas seleccionadas para receber um assistente estrangeiro chega a 78 em 2009, representando um aumento considerável face a 2007 e 2008, em que o número de instituições elegíveis para o acolhimento de assistentes Comenius se fixou, em ambos os anos, em 56.

No âmbito deste programa sectorial, foram seleccionadas, em 2009, 76 **Visitas Preparatórias (VP)**, representando 58% do total de VP aprovadas, neste ano, no PALV.

12

BENEFICIÁRIOS COMENIUS

BENEFICIÁRIOS COMENIUS NÚMEROS-CHAVE 2009

	Tipo de instituição (%)	Estatuto legal (%)	Região (%)
PARCERIAS	53,3% das instituições beneficiárias são escolas de ensino secundário	88,7% são instituições públicas	52,7% encontram-se sediadas nas regiões Norte e Centro
ESCOLAS DE ACOLHIMENTO	42,9% das instituições beneficiárias são escolas de ensino básico e 50% são escolas de ensino secundário ou profissional	72,9% são instituições públicas	69,2% encontram-se sediadas nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo
BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	87% dos beneficiários provêm de escolas de ensino básico ou secundário	87,1% dos beneficiários provêm de instituições públicas	64,5% dos beneficiários provêm de instituições sediadas nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte

• ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DOS BENEFICIÁRIOS

As entidades beneficiárias do Programa Sectorial Comenius são em 2009, e tal como nos dois anos precedentes, sobretudo oriundas do **sector público**, quer nas Parcerias (Multilaterais e Bilaterais), quer nas Mobilidades. O nível de ensino mais abrangido é o **básico**, incluindo 42,9% das Escolas de Acolhimento seleccionadas, e 46% das instituições de origem dos beneficiários de Bolsas de Formação Contínua.

No caso das Parcerias, as instituições beneficiárias apresentam-se, na sua maioria, enquanto escolas de ensino secundário (53,3%).

Tal como em 2007 e 2008, também em 2009 **Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo** são as regiões com maior expressão ao nível da candidatura e da selecção de beneficiários Comenius, acompanhando a maior incidência nacional de instituições de ensino nas regiões mencionadas.

• CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS INDIVIDUAIS

BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Os **professores** estão, naturalmente, em maioria nesta acção, representando 95,2% do total de beneficiários seleccionados para um período de formação no âmbito do programa Comenius (248). A restante franja de beneficiários é constituída por indivíduos que desempenham cargos de direcção/gestão (*headteacher/director, co-Educational manager*) ou outros não especificados.

No que diz respeito à área disciplinar dos bolsiros, os dados disponíveis permitem observar uma maioria de beneficiários da área das **Línguas (51%** - 126 beneficiários), seguindo-se, com uma representação bastante inferior, as Ciências Naturais (7,7% - 19 bolsiros) e as Ciências Sociais (5,7% - 14 bolsiros).

A população de beneficiários mantém uma significativa percentagem de intervenientes do **sexo feminino** (83,9%), idêntica à de anos anteriores.

38,3% dos beneficiários seleccionados para uma bolsa de formação contínua têm idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos, sendo que cerca de 75% dos participantes se encontram acima dos 35 anos, distribuição que poderá estar na origem do ligeiro aumento verificado no nível médio de idades (**41 anos**) face a 2007 (37 anos).

Os beneficiários desta acção são, na sua maioria, oriundos das regiões de **Lisboa e Vale do Tejo (35,5%), Norte (29,0%) e Centro (17,3%)**, prosseguindo a tendência de anos anteriores, mas em correspondência, também, com a já referida distribuição do parque escolar.

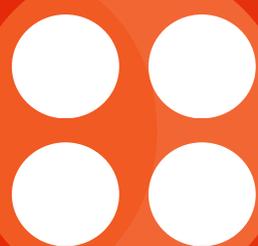
ASSISTENTES COMENIUS

Em virtude da natureza desta acção, os Assistentes Comenius são um público maioritariamente jovem (**estudantes** em fase de conclusão dos estudos no ensino superior ou **recém-licenciados**). Assim, dos 14 candidatos seleccionados, 12 têm idades compreendidas entre os **20 e os 30 anos**.

Cumprindo a tendência de feminização do ensino, e da própria participação no PALV, 12 dos 14 assistentes são do **sexo feminino**. Tal como nos anos anteriores, na sua maior parte, estes beneficiários têm como principal área de estudos as **Ciências da Linguagem**, nomeadamente o estudo da **Língua Materna**.

A maioria dos beneficiários de um período de assistência Comenius é oriunda da região **Norte** – 10 em 14 elementos seleccionados. ::

⋮
O PALV
EM PORTUGAL
20
09



**ER
AS
MIJS**
**ENSINO
SUPERIOR**





ENSINO SUPERIOR

O Programa ERASMUS conta já com 22 anos: teve início em 1987 e é considera-

do o programa com maior sucesso jamais lançado pela Comissão Europeia.

OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PODEM REALIZAR UM PERÍODO DE ESTUDOS OU DE ESTÁGIO, DE 3 A 12 MESES, NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR OU NUMA EMPRESA/ORGANIZAÇÃO DE OUTRO PAÍS PARTICIPANTE NO PALV.

O PESSOAL EDUCATIVO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PODE REALIZAR UM PERÍODO DE MOBILIDADE ERASMUS NO ESTRANGEIRO PARA A REALIZAÇÃO DE MISSÕES DE ENSINO (NO CASO DOS DOCENTES) OU PARA RECEBEREM FORMAÇÃO NOUTRAS INSTITUIÇÕES OU EMPRESAS.

OS PROGRAMAS INTENSIVOS SÃO PROGRAMAS DE ESTUDOS DE CURTA DURAÇÃO (DE 10 DIAS A 6 SEMANAS) SOBRE UMA DETERMINADA TEMÁTICA, QUE REÚNEM ESTUDANTES E PESSOAL DOCENTE DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE PELO MENOS TRÊS PAÍSES PARTICIPANTES NO PALV.

OS CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUAS ERASMUS, NAS LÍNGUAS MENOS USADAS E MENOS ENSINADAS DA UNIÃO EUROPEIA, DÃO A OPORTUNIDADE AOS ESTUDANTES ERASMUS DE ESTUDAR A LÍNGUA DO PAÍS DE ACOLHIMENTO COM O OBJECTIVO DE SE PREPARAREM PARA O SEU PERÍODO DE ESTUDOS/ESTÁGIO ERASMUS.

Tem como objectivo apoiar a criação do Espaço Europeu de Ensino Superior, reforçando o contributo do ensino superior e do ensino profissional avançado no processo de construção europeia. Atende às necessidades de mobilidade na educação e formação de todos os participantes no ensino de

nível superior, independentemente da duração do curso ou da qualificação, incluindo os estudos de doutoramento, bem como às necessidades dos estabelecimentos e organizações que oferecem ou promovem essa educação e formação.

O Programa ERASMUS inclui os seguintes tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agência Nacional:

MOBILIDADE

- Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)
- Mobilidade de Estudantes para Estágios Profissionais (SMP)
- Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)
- Mobilidade de Pessoal para Formação (STT)

PROGRAMAS INTENSIVOS (IP)

CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUAS ERASMUS (EILC)

21 ACTIVIDADES FINANCIADAS

ERASMUS RESULTADOS DE SELECÇÃO

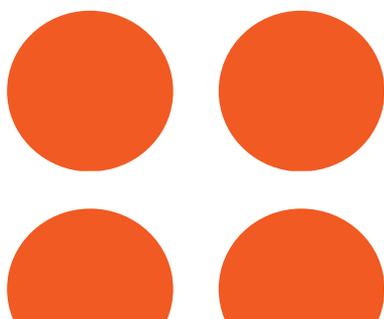
Em 2009 foram recebidas **134 candidaturas**, na totalidade, para o Programa Sectorial Erasmus, tendo sido aprovadas 115. A **Mobilidade** reserva um volume significativo de beneficiários Erasmus, num total de 78 instituições de ensino superior (IES) beneficiárias no ano académico 2009/2010 (número igual ao registado em 2008/2009). Relativamente à acção **Programas Intensivos (IP)**, encontram-se a decorrer um total de 15 IP coordenados por 9 instituições de ensino superior portuguesas, mantendo-se o número de IES seleccionadas igual ao ano anterior.

No que diz respeito aos **Cursos Intensivos de Línguas Erasmus (EILC)** foram seleccionadas 17 candidaturas de entidades portuguesas para a organização de um total de 24 Cursos EILC, representando um incremento no número de entidades organizadoras relativamente aos dois primeiros anos do PALV.

2009

	Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas
MOBILIDADE	80	78
Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)	80	75
Mobilidade de Estudantes para Estágios Profissionais (SMP)	41	40
Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)	72	72
Mobilidade de Pessoal para Formação (STT)	48	48
CONSÓRCIOS		
[Mobilidade de Estudantes para Estágios Profissionais (SMP)]	6	5
PROGRAMAS INTENSIVOS	28	15
CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUA ERASMUS (EILC)	20	17
TOTAL	134	115
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	18	13

No âmbito do programa sectorial em análise foram aprovadas um total de 13 **Visitas Preparatórias (VP)**, correspondendo a cerca de 10% do total de VP seleccionadas em 2009.



2 BENEFICIÁRIOS ERASMUS

BENEFICIÁRIOS ERASMUS NÚMEROS-CHAVE 2009

	Natureza da formação (%)	Estatuto legal (%)	Região (%)
MOBILIDADE	56% das instituições de ensino superior beneficiárias ministram o ensino universitário	56% são entidades privadas	72% encontram-se sediadas nas regiões Lisboa e Vale do Tejo ou Norte
PROGRAMAS INTENSIVOS	56% das instituições de ensino superior beneficiárias ministram o ensino universitário	78% são entidades públicas	78% encontram-se sediadas nas regiões Lisboa e Vale do Tejo ou Norte
CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUA ERASMUS	59% das instituições de ensino superior beneficiárias ministram o ensino universitário	88% são entidades públicas	82% encontram-se sediadas nas regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo ou Norte

• ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DOS BENEFICIÁRIOS

No total de instituições de ensino superior que beneficiam do programa Erasmus em 2009 ganha relevo o **ensino universitário** no que diz respeito à natureza da formação, salientando-se as instituições de carácter **público** no que se refere ao estatuto legal. Somente na Mobilidade as instituições privadas se encontram em maioria, com 56% do conjunto de beneficiários de contratos de

mobilidade no ano académico de 2009/2010. As instituições organizadoras de Cursos EILC e detentoras de IP são maioritariamente oriundas do sector público, com uma representação de 88% e 78% face ao total, respectivamente, valores que não se distinguem grandemente dos 85,7% e 75% observados no período anterior (2008/2009).

A distribuição geográfica da participação portuguesa no programa Erasmus acompanha a incidência destas instituições no território nacional, com maior participação de IES localizadas nas regiões **Norte, Lisboa e Vale do Tejo**, e **Centro**, por ordem decrescente de importância.

23

ACTIVIDADES FINALIZADAS

PARTICIPANTES NAS ACTIVIDADES/ MOBILIDADES

ANO ACADÉMICO 2008>2009

• MOBILIDADE DE ESTUDANTES PARA ESTUDOS (SMS) E PARA ESTÁGIO (SMP)

No universo de **5.396 estudantes** (SMS-4834; SMP-562) que realizaram um período de mobilidade Erasmus em 2008/2009, salienta-se uma ligeira maioria de estudantes do **sexo feminino** (53,6%) e de estudantes com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos (84,7%). Olhando para os dois tipos de mobilidade, a supremacia feminina, ainda que ligeira, é apenas válida no contexto da mobilidade para estudos (SMS - 52,2%), verificando-se uma clara maioria de estudantes do sexo masculino no que diz respeito à mobilidade para estágio profissional (SMP - 65,3%).

No ano em análise os estudantes Erasmus provêm, maioritariamente, de instituições de ensino superior situadas na região de **Lisboa e Vale do Tejo** (40,3%), seguida do **Norte** (37%) e do **Centro** (17,5%). No seu con-

junto, as restantes regiões abrangem cerca de 5% dos estudantes Erasmus: Alentejo (2,4%), Algarve (1,5%), Região Autónoma dos Açores (0,7%) e Região Autónoma da Madeira (0,6%). As variações na distribuição entre o ano académico 2007/2008 e o ano em análise são reduzidas.

Em 2008/2009 a população estudantil Erasmus (estudos e estágios) frequenta 3 áreas de estudo principais² – **Ciências Sociais, Gestão e Direito** (37,9%), **Engenharia, Indústria Transformadora e Construção** (19,6%) e **Saúde e Protecção Social** (15%). No extremo oposto, entre as áreas de estudo menos representadas, encontram-se a **Agricultura e Veterinária** (1,6%) e os **Serviços** (0,8%). As áreas de estudo com maior representação tendem a permanecer relativamente a 2007/2008, verificando-se particular incidência nas áreas disciplinares da **Gestão**.

No que respeita aos sectores da economia que enquadram a Mobilidade para Estágio Profissional (SMP)³ destacam-se os sectores das **Actividades Profissionais, Científicas e Técnicas** (26,5%) e da **Educação** (26%) – que representam mais de metade das áreas de estágio dos estudantes SMP –, seguidos da **Saúde e Acção Social** (13,2%). Estes três sectores de actividade reúnem 65,7% dos estágios Erasmus realizados em 2008/2009. Ao contrário do sector da **Saúde e Acção Social**, que vê a sua importância (relativa e absoluta) decrescer face ao ano anterior (passando de 34,8% - 98 estágios - para 13,2% - 74 estágios), a **Educação** surge com relevo que antes não possuía (em 2007/2008 enquadrava apenas 6,7% do universo de estágios Erasmus, num total de 19 estagiários).

² Áreas de Educação e Formação (ISCED97 - International Standard Classification of Education).

³ Classificação das Actividades Económicas (CAE/NACE-codes - Statistical Classification of Economic Activities in the European Community).

• **MOBILIDADE DE DOCENTES
PARA MISSÕES DE ENSINO (STA)**

No ano académico 2008/2009, e à semelhança do ano anterior, os docentes que realizaram um período de mobilidade Erasmus para uma missão de ensino (766), mantêm uma distribuição relativamente equilibrada em termos de género – 52,3% são docentes do **sexo masculino** e 48,7% do sexo feminino.

Na distribuição das IES de origem verifica-se uma maior representação da região **Norte** do país (41,9%), seguida pelas regiões **Centro** (27,2%) e **Lisboa e Vale do Tejo** (22,3%). Estas 3 regiões fornecem, cumulativamente, cerca de 90% dos participantes neste tipo de mobilidade no ano em apreço, mantendo o lugar cimeiro que ocupavam já em 2007/2008.

No que respeita à experiência no ensino, e tal como observado no ano académico anterior, a maioria dos docentes participantes no Erasmus situa-se no nível de experiência **intermédio** (44,3%); os escalões extremos – júnior e sénior – apresentam valores idênticos, próximos dos 28%, sendo de assinalar o crescimento da mobilidade de docentes “juniores”, de 18,9% (136), em 2007/2008, para 28% (217), em 2008/2009.

Apesar de alguma dispersão, encontram-se ligeiramente mais representadas, entre os docentes Erasmus, as seguintes áreas de ensino: **Ciências Sociais, Gestão e Direito** (25,2%), **Humanidades e Artes** (17,5%), **Saúde e Bem-estar** (16,6%), **Ciências, Matemática e Informática** (14,5%) e **Engenharia, Manufatura e Construção** (11,4%), sobretudo se comparadas com as restantes grandes áreas de ensino (Programas Gerais, Educação, Agricultura e Veterinária, Serviços).

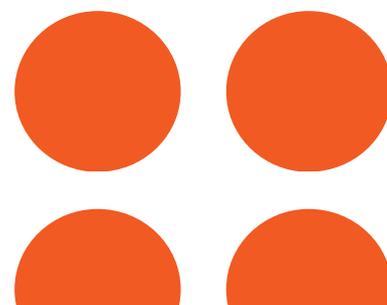
• **MOBILIDADE DE PESSOAL
PARA FORMAÇÃO (STT)**

O universo de participantes na Mobilidade de Pessoal para Formação (STT) no ano académico 2008/2009 é maioritariamente constituído por indivíduos do **sexo feminino** (num total de 117 participantes, 80 são mulheres – 68%), predomínio que se acentua relativamente ao ano de seleção anterior.

No que concerne à distribuição geográfica, no ano em apreço os participantes STT são, uma vez mais, maioritariamente provenientes das regiões **Norte** (45,3%), **Centro** (32,5%) e **Lisboa e Vale do Tejo** (13,7%), mantendo esta última região a reduzida expressão que tivera já em 2007/2008, a qual ganha evidência quando comparada com os restantes tipos de mobilidade Erasmus. Em contraste com a ausência de participantes em 2007/2008, o Algarve e o Alentejo apresentam, em 2008/2009, alguma representatividade: respectivamente com 6,8% e 1,7% do universo de participantes STT.

No que concerne ao perfil profissional, cerca de metade dos participantes posiciona-se no **nível júnior** de experiência de trabalho (50,4%), distribuindo-se os restantes pelos níveis intermédio (35,0%) e sénior (14,5%). Relativamente ao ano académico anterior, e tal como observado na mobilidade de docentes STA, verifica-se uma troca de posições entre os níveis intermédio (escalão que abrangia o maior número de participantes em 2007/2008) e o nível júnior.

A distribuição dos participantes segundo as categorias profissionais é a seguinte: pessoal não docente que trabalha no serviço ou gabinete de relações internacionais (**international office** – 36,8%); pessoal docente (**academic staff** – 27,4%); e pessoal técnico e administrativo (**administrative & technical** – 21,4%). Cumulativamente, estas 3 categorias profissionais perfazem mais de quatro quintos das mobilidades STT realizadas em 2008/2009 (85,6%), encontrando-se os restantes participantes distribuídos por pessoal não docente de outras áreas de apoio. A distribuição de beneficiários pelas categorias profissionais mantém-se relativamente ao ano académico anterior, embora seja de salientar o aumento percentual do pessoal enquadrado na categoria **international office**, de 32%, em 2007/2008, para 36,8%, em 2008/2009.



• PROGRAMAS INTENSIVOS (IP)

O segundo ano de gestão descentralizada⁴, a acção Programas Intensivos vê aumentar a participação portuguesa: cresce o número de projectos financiados (de 13 para 15), mas também o número de participantes – num total de **399 estudantes e 140 docentes**, representando uma média de 27 estudantes (mínimo de 18 e máximo de 40 estudantes) e de 9 docentes por IP (mínimo de 3 e máximo de 15 docentes) no ano em apreço.

Em relação ao universo de participantes, e tendo em conta as características desta acção (que obriga a um mínimo de 2 instituições parceiras, não portuguesas, com um mínimo de 10 estudantes participantes), o número de estudantes provenientes de instituições estrangeiras é, tal como esperado, superior ao número de estudantes nacionais, correspondendo a 297 (74,4%), no primeiro caso, e a 102 (25,6%), no segundo. Em termos médios, cada programa intensivo contou com a participação de 7 estudantes de IES nacionais e 20 estudantes provenientes de IES estrangeiras.

Ainda no que diz respeito aos estudantes participantes nos IP, é de salientar uma maior incidência de **participantes do sexo feminino** (61,2%), quer nacionais quer estrangeiros, abrangendo, como seria de esperar, os escalões etários mais jovens – 67,9% dos estudantes estão entre os **18 e os 24 anos**.

Os docentes estrangeiros estão também em maioria, representando 71,4% do universo de docentes participantes nos Programas Intensivos realizados em 2008/2009, registando-se uma média de 3 docentes nacionais e de 7 docentes estrangeiros por IP.

• CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUA ERASMUS (EILC)

Em 2008/2009, **12 instituições de ensino superior** portuguesas ofereceram um total de 24 cursos EILC a um universo de **418 participantes** – 415 estudantes Erasmus *incoming* (estudantes recebidos) e 5 Assistentes Comenius estrangeiros –, o que aponta para uma média de 2 cursos oferecidos por IES organizadora (mínimo de 1, máximo de 4 cursos por IES). Apesar de terem sido financiados menos cursos do que no ano anterior (34 cursos), é de salientar a diversificação de instituições, uma vez que de 9 IES em 2007/2008 passou-se para 12 IES organizadoras de EILC em 2008/2009.

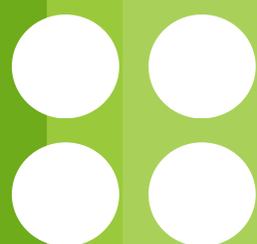
No que concerne ao grau de dificuldade, foram ministrados 19 cursos de língua e cultura portuguesa de **nível inicial** (79,1%) e 5 cursos de nível intermédio (20,8%), tendo, quase todos, decorrido no período do Verão (15 cursos, correspondendo a cerca de dois terços do total).

Mais de metade dos estudantes a frequentar um curso EILC nas IES portuguesas no ano académico 2008/2009 eram originários de **Itália** (18%), **Polónia** (17%), **Espanha** (12%) e **República Checa** (11%). ❖

Podem candidatar-se a Cursos Intensivos de Línguas Erasmus Estudantes Erasmus e Assistentes Comenius e Grundtvig de todos os países que participam no PALV.

⁴ Gestão levada a cabo pelas Agências Nacionais.

••
O PALV
EM PORTUGAL
20
09



LEO NARDO DAVINCI

**EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ao longo dos seus 15 anos de existência, o Programa LEONARDO DA VINCI apoiou mais de 600.000

estágios a jovens europeus em formação profissional ou recém-formados. Visa apoiar acções de formação e aperfeiçoamento na aquisição e utilização de conhecimentos, competências e qualificações, atendendo às necessidades de todos os intervenientes no ensino e formação profissionais, bem como apoiar os estabelecimentos e organizações que fornecem ou promovem esse ensino e formação.

A MOBILIDADE PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL OU PARA PESSOAS NO MERCADO DE TRABALHO VISA APOIAR A PARTICIPAÇÃO EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO E/OU APERFEIÇOAMENTO EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, NO SENTIDO DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E A EMPREGABILIDADE.

A MOBILIDADE PARA PROFISSIONAIS DO ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAIS APOIA O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ENTRE RESPONSÁVEIS DO ENSINO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAIS DE DIFERENTES PAÍSES PARTICIPANTES NO PALV.

AS PARCERIAS LEONARDO DA VINCI APOIAM ACTIVIDADES DE COOPERAÇÃO SOBRE TEMAS DE INTERESSE MÚTUO ENTRE INSTITUIÇÕES DO ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAIS DE PELO MENOS 3 PAÍSES PARTICIPANTES NO PALV.

A TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO CONSISTE NA EXECUÇÃO DE PROJECTOS DE COOPERAÇÃO MULTILATERAIS ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS INOVADORES OU DE RESULTADOS DE ANTERIORES PROJECTOS.

O programa LEONARDO DA VINCI inclui os seguintes tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agência Nacional:

PROJECTOS DE MOBILIDADE

- Mobilidade de Pessoas para Formação Profissional Inicial (FPI);
- Mobilidade de Pessoas presentes no Mercado de Trabalho (PMT);
- Mobilidade de Profissionais da Educação e Formação Profissional (PEFP)

PARCERIAS

- Parcerias Multilaterais Leonardo da Vinci

PROJECTOS MULTILATERAIS

- Projectos de Transferência de Inovação (PTI)

31 ACTIVIDADES FINANCIADAS

LEONARDO DA VINCI RESULTADOS DE SELECÇÃO

	Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas
MOBILIDADE	138	56
20 Formação Profissional Inicial (FPI)	58	27
09 Pessoas Presentes no Mercado de Trabalho (PMT)	57	23
Profissionais de Ensino e Formação Profissional (PEFP)	23	6
PROJECTOS DE TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO	21	7
PARCERIAS	60	22
TOTAL	219	85
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	33	21

Em 2009, a Agência Nacional recebeu **219 candidaturas** para o Programa Sectorial Leonardo da Vinci (LDV), nas quais assumem especial significado os **Projectos de Mobilidade**. Estes representam o maior número de candidaturas seleccionadas, num total de 56 – em que predominam os projectos destinados aos públicos-alvo FPI (Pessoas em Formação Profissional Inicial) e PMT (Pessoas presentes no Mercado de Trabalho), tendência já verificada nos dois anos precedentes do PALV.

No que respeita aos **Projectos de Transferência de Inovação (PTI)** foram seleccionados 7 projectos no ano em análise, correspondendo a 7 diferentes entidades beneficiárias.

A acção **Parcerias Leonardo da Vinci**, inaugurada no segundo ano do PALV (2008), conta com 22 projectos aprovados de 21 entidades distintas. À semelhança do ano transacto, apenas uma parceria tem coordenação portuguesa.

Ainda no âmbito do programa Leonardo da Vinci, foram seleccionadas um total de **21 Visitas Preparatórias (VP)** em 2009, correspondendo a 16% do total de VP aprovadas, neste ano, no PALV.

3 BENEFICIÁRIOS LEONARDO DA VINCI

:: BENEFICIÁRIOS LEONARDO DA VINCI NÚMEROS-CHAVE 2009

	Tipo de instituição (%)	Estatuto legal (%)	Região (%)
MOBILIDADE	50% dos projectos aprovados são oriundos de estabelecimentos de ensino profissional. 20% são de instituições de ensino superior	54% são entidades privadas	64% dos projectos aprovados são oriundos de entidades sediadas nas regiões Lisboa e Vale do Tejo ou Norte
PROJECTOS DE TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO	43% das instituições beneficiárias são centros de investigação	52% são entidades privadas	57% encontram-se sediadas em Lisboa e Vale do Tejo e 43% na região Norte
PARCERIAS	48% das instituições beneficiárias são instituições de ensino superior ou organizações/centros de formação profissional	71% são entidades privadas	70% encontram-se sediadas nas regiões Lisboa e Vale do Tejo ou Norte

• ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DOS BENEFICIÁRIOS

Ao contrário do que sucede noutros programas sectoriais, e mantendo a tendência dos dois primeiros anos do PALV, as entidades beneficiárias do Programa Sectorial Leonardo da Vinci em 2009 são, maioritariamente, do **sector privado** – Projectos de Mobilidade 53,6%, Projectos de Transferência de Inovação 71,4%, Parcerias 52,4%. Só na Mobilidade, e concre-

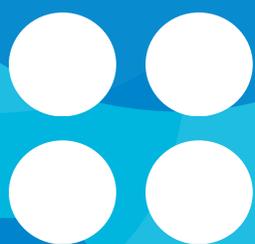
tamente no público-alvo PMT (Pessoas presentes no Mercado de Trabalho), se regista um número maior de projectos do **sector público** (73,9%).

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Globalmente, o universo de projectos Leonardo da Vinci aprovados em 2009 permite verificar uma maior representação de entidades ligadas ao **ensino e formação profissional** (estabelecimentos de ensino profissional, organizações ou centros de formação profissional ou outras entidades que oferecem educação ou orientação profissional), representando cerca de metade do universo de beneficiários Leonardo da Vinci em 2009. Entre as instituições beneficiárias com maior participação encontram-se, também, as **instituições de ensino superior** (20%), as **autoridades públicas** (11%) e as **associações sem fins lucrativos** (8,5%).

Comparando o ano em apreço com os dois primeiros anos do PALV, observa-se que as regiões de maior recrutamento dos beneficiários Leonardo da Vinci se mantêm: por ordem decrescente de importância, **Lisboa e Vale do Tejo, Norte**, e **Centro** congregam cerca de 85% dos projectos LDV, dados que não deixarão de estar associados (tal como noutros programas) à distribuição deste tipo de instituições no território nacional. ❖

••
O PALV
EM PORTUGAL
20
09



GR UND TVIG

**EDUCAÇÃO
DE ADULTOS**

NUMA PARCERIA DE APRENDIZAGEM GRUNDTVIG FORMADORES E FORMANDOS DE PELO MENOS TRÊS PAÍSES PARTICIPANTES TRABALHAM EM CONJUNTO UM OU MAIS TEMAS DE INTERESSE COMUM.

A FORMAÇÃO CONTÍNUA PERMITE QUE FORMADORES, PROFESSORES E OUTRO PESSOAL LIGADO À EDUCAÇÃO DE ADULTOS FREQUENTEM UM PERÍODO DE FORMAÇÃO NO ESTRANGEIRO, DE FORMA A PODEREM DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E MELHORAR A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL.

O VOLUNTARIADO SÉNIOR É UMA NOVA INICIATIVA QUE APOIA PROJECTOS DE VOLUNTARIADO ENTRE INSTITUIÇÕES DE DOIS PAÍSES, OFERECENDO AOS CIDADÃOS EUROPEUS COM MAIS DE 50 ANOS A POSSIBILIDADE DE APRENDER E PARTILHAR CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS NUM PAÍS EUROPEU DIFERENTE DO SEU.

OS WORKSHOPS REÚNEM APRENDENTES DE DIVERSOS PAÍSES A FIM DE BENEFICIAREM DE UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MULTINACIONAL RELEVANTE PARA O SEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PARA AS SUAS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM.

OS PERÍODOS DE ASSISTÊNCIA DÃO A OPORTUNIDADE A PESSOAL EDUCATIVO, ACTUAL OU FUTURO, ENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS, DE COLABORAR COMO ASSISTENTE NUMA INSTITUIÇÃO DE UM PAÍS EUROPEU PARTICIPANTE NO PALV.

AS VISITAS E INTERCÂMBIOS VISAM A TROCA DE EXPERIÊNCIAS E DE CONHECIMENTOS E ABRANGEM, NOMEADAMENTE, A REALIZAÇÃO DE MISSÕES DE ENSINO OU DE VISITAS DE ESTUDO A ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS DE OUTROS PAÍSES EUROPEUS.

4 EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Prestes a completar 10 anos de existência, o programa GRUNDTVIG tem vindo a contribuir para a qualidade e dimensão europeia na educação de adultos, através da promoção da cooperação e da mobilidade no contexto europeu. Apoia os processos de ensino e aprendizagem dos intervenientes na educação de adultos, formal, não formal ou informal, bem como as instituições que oferecem ou promovem estas vertentes educativas.

O Programa GRUNDTVIG inclui dois tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agência Nacional PROALV, que abrangem um conjunto de 6 acções diferenciadas:

PARCERIAS

- Parcerias de Aprendizagem

MOBILIDADES INDIVIDUAIS

- Cursos de Formação Contínua
- Projectos de Voluntariado Sénior (NOVA ACÇÃO 2009)
- Workshops (NOVA ACÇÃO 2009)
- Assistentes - Períodos de Assistência (NOVA ACÇÃO 2009)
- Visitas e Intercâmbios (NOVA ACÇÃO 2009)

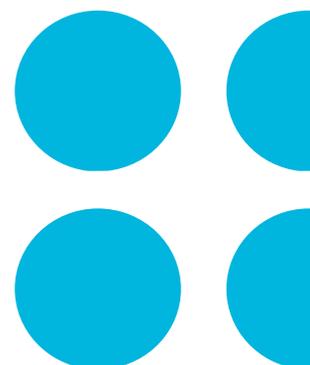
41 ACTIVIDADES FINANCIADAS

GRUNDTVIG RESULTADOS DE SELECÇÃO

	Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas
20 09		
PARCERIAS	139	62
WORKSHOPS	12	4
PROJECTOS DE VOLUNTARIADO SÉNIOR	4	2
CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	175	55
ASSISTENTES	9	6
VISITAS E INTERCÂMBIOS	26	22
TOTAL	365	151
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	28	21

Num total de 151 candidaturas Grundtvig aprovadas, encontram-se a decorrer 62 **Parcerias** (duas com coordenação portuguesa), 4 **Workshops**, 2 **Projectos de Voluntariado Sénior** (que incluem também uma coordenação portuguesa), 55 **Cursos de Formação Contínua**, 6 candidaturas seleccionadas para **Períodos de Assistência** e 22 para **Visitas e Intercâmbios**.

No quadro deste programa sectorial foram, também, aprovadas 21 **Visitas Preparatórias/ Seminários de Contacto (VP/SC)**, representando 16% do universo de VP seleccionadas no âmbito do PALV em 2009.



42

BENEFICIÁRIOS GRUNDTVIG

:: BENEFICIÁRIOS GRUNDTVIG NÚMEROS-CHAVE 2009

	Tipo de instituição (%)	Estatuto legal (%)	Região (%)
PARCERIAS	55% das instituições beneficiárias são autoridades públicas, escolas secundárias e/ou com ensino profissional ou associações sem fins lucrativos	53% são entidades privadas	62% encontram-se sediadas nas regiões Lisboa e Vale do Tejo ou Norte
WORKSHOPS	São beneficiárias 2 associações sem fins lucrativos, 1 autoridade pública local e 1 instituição que oferece educação de adultos	3 das 4 entidades beneficiárias são entidades privadas	Os 4 beneficiários distribuem-se equitativamente pelas regiões Lisboa e Vale do Tejo ou Norte
VOLUNTARIADO SÉNIOR	São beneficiárias 1 autoridade pública local e 1 associação sem fins lucrativos	Sectores privado e público encontram-se em igualdade numérica	Os 2 beneficiários provêm de instituições sediadas na região Norte
CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	39% dos beneficiários provêm de escolas do ensino básico, secundário ou profissional e 37% de associações sem fins lucrativos, instituições de ensino superior e associações de aprendentes adultos	Sectores privado e público encontram-se equilibrados	73% dos beneficiários são oriundos de instituições sediadas nas regiões Norte ou Lisboa e Vale do Tejo
VISITAS E INTERCÂMBIOS	55% dos beneficiários provêm de centros de investigação privados, ONG, associações sem fins lucrativos ou instituições de ensino superior	89% das entidades de origem dos beneficiários são entidades privadas	73% dos beneficiários são oriundos de instituições sediadas nas regiões Lisboa e Vale do Tejo ou Norte

• CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS INDIVIDUAIS

Ao contrário dos dois primeiros anos do PALV, em 2009 os beneficiários Grundtvig são maioritariamente oriundos de **entidades privadas**, abrangendo cerca de 58% do universo Grundtvig no conjunto das acções – uma variação que decorre, em parte, do alargamento do programa com a já referida introdução de 4 novas acções, mas também com a variação registada nos Cursos de Formação Contínua no período em apreço, em que a participação pública passa de cerca de 77%, no conjunto dos dois primeiros anos do PALV, para 49% em 2009.

O público-alvo deste programa revela-se bastante abrangente, sobretudo ao nível das Parcerias, em que as instituições beneficiárias se dispersam por um conjunto variado de tipologias. Ainda assim, e em termos globais, predominam as **associações sem fins lucrativos**, as **escolas de ensino secundário**, as **instituições de ensino superior** e os **estabelecimentos de ensino para adultos**.

Salienta-se, como nos outros programas, a expressão das regiões de maior incidência do sector sócio-educativo, no País, nomeadamente e por ordem de importância, **Norte e Lisboa e Vale do Tejo**, que, em conjunto, fornecem cerca de 62% dos beneficiários Grundtvig 2009. As restantes regiões continuam a contribuir de forma menos expressiva para as actividades do programa sectorial.

PERÍODOS DE ASSISTÊNCIA

No seu primeiro ano de execução, a acção Períodos de Assistência Grundtvig contou com um número modesto de participantes (**6**), na sua totalidade do **sexo feminino, estudantes** ou **recém-licenciadas** (4 beneficiárias) ou trabalhadoras a tempo parcial (2 beneficiárias, exercendo a função de educadoras, mediadoras ou facilitadoras da aprendizagem na educação de adultos).

Língua Materna, Ensino e Formação, Psicologia e Educação para a Saúde, constituem as áreas educacionais de origem com maior incidência entre as assistentes.

O perfil acima delineado justifica uma representação etária maioritariamente jovem: as beneficiárias de um período de assistência Grundtvig no ano em apreço têm entre 21 e 31 anos, e uma média de idades de **24 anos**. Em termos geográficos, encontram-se sobretudo adstritas ao **Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo**.

CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

À semelhança dos anos anteriores, o perfil dos beneficiários de cursos de formação contínua Grundtvig em 2009 (55 ao todo) é traçado pela presença maioritária de **professores de educação de adultos** (64%), e de participantes do **sexo feminino** (64%). Têm entre 25 e 70 anos, situando-se a média de idades nos **40,4 anos** (ligeiramente superior à observada em 2007 – 36,7), e são originários, em grande parte, da **Região Norte** (45,5%) ou de **Lisboa e Vale do Tejo** (27,3%).

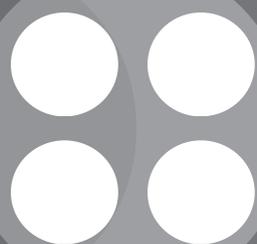
VISITAS E INTERCÂMBIOS

Tal como nas duas acções anteriores, esta acção patenteia a presença significativa das mulheres neste programa sectorial – no universo de **22 beneficiários**, **20** são do **sexo feminino**.

No seu primeiro ano de execução, as **Visitas e Intercâmbios** Grundtvig acolheram uma maioria de **professores de educação de adultos** (59,1%), **directores de instituições** (18,2%) e beneficiários que **trabalham com pessoas com necessidades educativas especiais** (13,6%), oriundos, na sua maioria, das regiões de **Lisboa e Vale do Tejo** (45,5%) e do **Norte** (27,3%).

Ao contrário dos públicos das acções anteriores, a distribuição dos beneficiários de Visitas e Intercâmbios pelos escalões etários revela-se mais dispersa, oscilando entre os 26 e os 67 anos, numa média de **39 anos** de idade. ::

••
O PALV
EM PORTUGAL
20
09



PRO
GRAMA

TRANS
VERSAL

VISITAS
DE ESTUDO

PROGRAMA TRANSVERSAL



VISITAS DE ESTUDO

O Programa Transversal promove a cooperação europeia entre instituições ou beneficiários individuais,

em domínios que abrangem dois ou mais programas sectoriais, procurando dinamizar a qualidade e a transparência entre sistemas de educação-formação nos seus Estados Membros.

AS VISITAS DE ESTUDO SÃO VISITAS DE CURTO PRAZO, DE 3 A 5 DIAS DE TRABALHO, ORGANIZADAS PARA UM PEQUENO GRUPO DE ESPECIALISTAS E DECISORES DOS SECTORES DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO VOCACIONAL.

PRETENDEM MOBILIZAR STAKEHOLDERS INTERESSADOS EM EXAMINAR ASPECTOS PARTICULARES DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA NOUTRO ESTADO MEMBRO, COM O OBJECTIVO DE APOIAR A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS E A COOPERAÇÃO A NÍVEL EUROPEU NO DOMÍNIO DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, DESIGNADAMENTE NO CONTEXTO DO PROCESSO DE LISBOA E DO PROGRAMA DE TRABALHO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO 2010", BEM COMO DOS PROCESSOS DE BOLONHA E DE COPENHAGA E SEUS SUCESSORES.

É complementar aos quatro programas sectoriais, apoiando, a nível centralizado, actividades trans-sectoriais no domínio das línguas e das TIC, com vista a reforçar a divulgação e a exploração dos resultados do programa.

Na primeira actividade-chave, "Política de Cooperação e Inovação", está contida a acção descentralizada **VISITAS DE ESTUDO**, gerida pela Agência Nacional PROALV.

51 ACTIVIDADES FINANCIADAS

VISITAS DE ESTUDO RESULTADOS DE SELECÇÃO

No ano de selecção 2009 foram recebidas um total de **125 candidaturas** para a acção Visitas de Estudo (VE), das quais foram aprovadas 69 – 9 candidaturas para a organização de Visitas de Estudo por entidades portuguesas (correspondendo cada uma à participação mínima de 15 ou máxima de 18 pessoas, num total de 7 entidades organizadoras) e 60 candidaturas individuais para a participação em VE no estrangeiro.

O decréscimo do número de candidaturas verificado relativamente a 2008, não impede o CEDEFOP (*European Centre for the Development of Vocational Training*) de considerar Portugal um dos países onde se reconhece a manifestação de interesse mais significativa pela acção.

	Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas
20 09	114	60
Participação em Visitas de Estudo	11	9
Organização de Visitas de Estudo		
TOTAL	125	69

52 BENEFICIÁRIOS VISITA DE ESTUDO

:: BENEFICIÁRIOS VISITAS DE ESTUDO :: NÚMEROS-CHAVE 2009

	Tipo de instituição (%)	Estatuto legal (%)	Região (%)
INSTITUIÇÕES COMPARTICIPANTES EM VISITAS DE ESTUDO	39% das instituições de origem são escolas de ensino básico, secundário ou profissional e 26,8% são autoridades públicas	73,2% são instituições públicas	43,9% encontram-se sediadas na região de Lisboa e Vale do Tejo e 19,5% na R.A. da Madeira
INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS DE VISITAS DE ESTUDO	6 das 7 instituições beneficiárias são autoridades públicas	6 das 7 instituições beneficiárias são instituições públicas	5 das 7 instituições beneficiárias encontram-se sediadas nas regiões Norte ou Lisboa e Vale do Tejo

• ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DOS BENEFICIÁRIOS

PARTICIPANTES EM VISITAS DE ESTUDO

Os beneficiários seleccionados para a participação em Visitas de Estudo no estrangeiro no ano de 2009 estão sobretudo associados a **escolas de ensino secundário** (19,5%), bem como – dadas as características da acção e a sua população-alvo – a **autoridades públicas** de carácter nacional (12,2%). Em termos globais é de realçar ainda, por um lado, o peso das escolas nesta acção – as instituições de ensino básico, secundário e profissional reúnem 39% das entidades

de origem dos beneficiários das VE no ano em apreço – e, por outro lado, o das autoridades públicas no seu conjunto (de âmbito local, regional e nacional), que representam 27% do universo de instituições de origem dos participantes.

O enquadramento institucional dos beneficiários acima identificado, bem como os próprios objectivos da acção explicam a presença maioritária do sector **público** (73,2%).



A distribuição por regiões confirma a distribuição das instituições do sistema de ensino e formação em Portugal, salientando-se, no entanto, o particular impacto da **Região Autónoma da Madeira** no cômputo de instituições presentes – representada por 8 entidades distintas, esta região surge como a segunda principal região, atrás de **Lisboa e Vale do Tejo**, de enquadramento institucional destes beneficiários, representando 19,5% do universo de entidades de origem dos mesmos.

ORGANIZADORES DE VISITAS DE ESTUDO

No que respeita aos organizadores nacionais, as 9 Visitas de Estudo a realizar no País seleccionadas em 2009 distribuem-se pelas regiões **Norte** (3 VE), **Lisboa e Vale do Tejo** (3 VE), **Centro** (2 VE) e **Região Autónoma da Madeira** (1). São, na sua quase totalidade, organizadas por **autoridades locais, regionais** ou mesmo **nacionais** (eg. autarquias locais, direcções regionais de educação), sendo destinadas a **directores, orientadores pedagógicos, representantes institucionais e de serviços educativos** e outros responsáveis dos sistemas escolares e educativos nacionais.

As temáticas abordadas passam pelo trabalho sobre **as competências de empreendedorismo**, a **gestão e autonomia escolares**, o **combate ao abandono escolar**, a **validação de competências**, a **igualdade no acesso à aprendizagem** ou a **gestão de projectos escolares**, entre outras.

• CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE VISITAS DE ESTUDO (PARTICIPANTES)

O perfil dos beneficiários portugueses de uma Visita de Estudo no estrangeiro no ano de selecção 2009 remete para as características da acção, envolvendo, em termos globais, a participação de especialistas sobre as matérias relativas aos sistemas de educação e formação nacionais – **cargos de direcção, formadores de professores, representantes de serviços educativos, de emprego** ou de **autoridades públicas locais, regionais e nacionais**, entre outros.

A **feminização** mantém-se visível também nesta acção, enquadrando quase dois terços do universo de participantes. Em termos etários, porém, e ao contrário de outras acções do PALV, ganham significado os escalões etários a partir dos 30 anos – cerca de 70% dos participantes têm entre 30 e 49 anos.

A distribuição geográfica dos beneficiários corresponde, como na maioria das acções do PALV, à distribuição de instituições de ensino e formação no País, assumindo **Lisboa e Vale do Tejo** e **Norte** as posições cimeiras no que se refere às regiões de origem dos participantes em VE no ano em apreço – embora valha a pena assinalar a presença forte dos participantes oriundos da Madeira (13,3%). ::

● ● A PARTI
● ● CIPAÇÃO
● ● PORTU
GUESA
NO
PALV
CONTRIBUTOS
PARA A
INCLUSÃO
SOCIAL

6 CONTRIBUTOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Actualmente, quase
80 milhões de pessoas
na União Europeia

(16% da sua população total) vivem abaixo do limiar de pobreza. Falar de **pobreza** e de **exclusão social** é falar de fenómenos multidimensionais que remetem para os rendimentos, as oportunidades educacionais e de trabalho, a protecção social, a habitação, o acesso a serviços de saúde e outros, e a cidadania⁵.

UMA PESSOA VIVE EM SITUAÇÃO DE POBREZA SE OS SEUS RENDIMENTOS E RECURSOS SÃO INSUFICIENTES E A IMPEDEM DE TER UM NÍVEL DE VIDA CONSIDERADO ACEITÁVEL NA SOCIEDADE EM QUE VIVE.

A INCLUSÃO SOCIAL É O PROCESSO QUE GARANTE QUE AS PESSOAS EM RISCO DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL TENHAM ACESSO ÀS OPORTUNIDADES E AOS RECURSOS NECESSÁRIOS QUE LHE PERMITAM PARTICIPAR PLENAMENTE NA VIDA ECONÓMICA, SOCIAL E CULTURAL E QUE TENHAM UM NÍVEL DE VIDA E DE BEM-ESTAR CONSIDERADO NORMAL NA SOCIEDADE EM QUE VIVEM.

(ADAPTADO DE RELATÓRIO CONJUNTO SOBRE INCLUSÃO SOCIAL, COM 2003, 773 FINAL).

Enquanto instrumento comunitário para a área da educação e formação, o **Programa Aprendizagem ao Longo da Vida** assume um papel crucial no quadro das estratégias comunitárias, nacionais e locais de combate à pobreza e à exclusão social, oferecendo aos cidadãos europeus a possibilidade de aceder, em todas as fases da sua vida, a oportunidades de aprendizagem e formação para que possam adquirir ou actualizar as suas competências.

A falta de competências e de qualificações, perante um mercado de trabalho em constante mudança, constitui uma forte barreira à obtenção de um emprego qualificado e à **inclusão social**.

Novas clivagens emergem entre os que têm acesso à aprendizagem ao longo da vida e os que se encontram excluídos dos processos de educação e formação e que são, por si só, potenciais alvos de novas formas de discriminação. As competências digitais, isto é, a capacidade de usar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC), por exemplo, constituem não só competências essenciais para a manutenção ou a obtenção de um futuro emprego, como também, e cada vez mais, competências essenciais para a vida, assumindo-se, nos dias de hoje, como um verdadeiro requisito para a inclusão.

A valorização formativa, profissional e pessoal facultada a todos os que participam no PALV, por via dos diferentes programas e acções, constituem recursos fundamentais para fazer face aos desafios e evoluções tecnológicas actuais, mas também para o exercício de uma cidadania activa e para uma integração plena na sociedade.

Para além dos números apresentados nas páginas anteriores sobre a execução do PALV em Portugal, e perante o desafio lançado pela CE nesta matéria, importa dar conta, enfim, de uma pequena parte daquele que julgamos ser o valioso contributo do PALV para a inclusão social, no contexto educativo e formativo português.

Os projectos PALV que ocupam as próximas páginas desta publicação, concebidos e implementados por professores, formadores e outros profissionais envolvidos na educação e formação profissionais, para além de constituírem exemplos de boas práticas na área da inclusão social, evocam alguns dos valores fundamentais europeus e subjacentes à temática do Ano Europeu 2010.

O trabalho realizado no âmbito destes projectos contribuiu, directa ou indirectamente, para a inclusão de pessoas com necessidades especiais – no caso do **Leonardo da Vinci** –, com baixa escolaridade ou sem acesso a oportunidades de

aprendizagem – no caso do **Grundtvig** –, nomeadamente na área das tecnologias de informação e comunicação. Comprovado o poder de atracção das novas tecnologias junto dos públicos mais jovens (nomeadamente junto de alunos em risco de insucesso ou de abandono escolar), as TIC assumem, em diversos projectos PALV, um papel fundamental e de estímulo à participação em processos de aprendizagem no domínio da educação de adultos ou de aprendentes com necessidades especiais, bem como de inserção profissional de pessoas portadoras de deficiência. A sua maleabilidade e adaptabilidade às necessidades de diferentes públicos fazem das TIC um instrumento fundamental, no âmbito do PALV, ao serviço da inclusão social.

Ao nível da educação escolar – e porque é na escola que passamos grande parte da nossa infância e juventude e onde, portanto, desenvolvemos muito do nosso sistema de valores – o programa **Comenius**, representado por dois projectos de parceria, mexeu com o dia-a-dia de duas comunidades educativas e contribuiu para a sensibilização de alunos, professores, pais e restante comunidade para a importância da diversidade linguística e cultural, do multiculturalismo, e para a necessidade de combater o racismo, os preconceitos e a xenofobia. Ponto de encontro de diferenças étnicas e culturais, a escola é um espaço multicultural por

excelência. Porque enfrenta, hoje, o desafio de acolher e valorizar a diversidade cultural e, ao mesmo tempo, de garantir que todos têm acesso a um ensino de qualidade e adaptado às necessidades e circunstâncias individuais, cabe-lhe o importante papel de contribuir para a diminuição e prevenção de processos de exclusão e de incorporação de preconceitos e para a construção de uma sociedade inclusiva, assente no respeito pelos direitos humanos e pela diferença.

No **Erasmus** apresentamos, não um projecto, mas 1.047 «projectos de vida»! Para assegurar que estudantes e docentes universitários tenham acesso a uma experiência de mobilidade transnacional, o PALV contribui, todos os anos, com um apoio suplementar através de financiamento comunitário ou nacional. No nosso país, entre 2007 e 2009, o PALV contribuiu para a concretização de 1.047 experiências de mobilidade para um período de aprendizagem/formação.

Outras histórias poderiam constar do pequeno apontamento que se segue. Esperamos, contudo, que estas sirvam de fonte de inspiração para outras instituições portuguesas e outros projectos e actividades a implementar no âmbito do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida⁶.

A Agência Nacional PROALV agradece a colaboração dos promotores responsáveis pelos projectos aqui apresentados, destacando a disponibilidade com que responderam às solicitações da AN. ••

⁵ Eurostat/European Commission (2010), Europe in figures. Eurostat Yearbook 2010, Luxembourg: Publications Office of the European Union.

⁶ Para mais informações sobre os projectos PALV, poderá consultar as seguintes bases de dados:
European Shared Treasure (EST) – Parcerias Comenius, Leonardo da Vinci e Grundtvig
ADAM – Projects and Products Portal for Leonardo da Vinci



www.adam-europe.eu



www.europeansharedtreasure.eu



www.ilpinclusion.eu

COMENIUS

COORDENADOR
Maria Sameiro Sampaio

CONTACTOS
Agrupamento de - Escolas de Real (PT)
Avenida de S. Frutuoso
4700-291 Real - Braga
t.: +351 253 300 290
e.: sameirosampaio@gmail.com
e.: info@eb23-real.rots.pt

PARCEIROS
Lycée Georges Clemenceau (FR)
Scuola Media Statale Tommaso Campanella (IT)
CEIP nº15 (ES)

DURAÇÃO
2007-2009

AS COMPETÊNCIAS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA SEM PRECONCEITOS

Inscrita num meio com algumas das fragilidades socioeconómicas características dos meios suburbanos, mas também com uma interessante diversidade cultural pela presença de comunidades imigrantes, o Agrupamento de Escolas de Real, localizado na cidade de Braga, enquadra o projecto Comenius num dos principais eixos do seu Projecto Educativo de Escola - "saber conviver e aceitar as diferenças culturais, sociais e económicas, na perspectiva da formação do cidadão europeu".

Procurando "sensibilizar a comunidade educativa para a temática do preconceito, nas suas várias vertentes", o projecto Comenius das Escolas de Real permitiu, através da organização de um conjunto diverso de actividades (aulas de língua estrangeira, visionamento de filmes, leitura, dramatizações, ilustração, outdoors, videoconferências, sessões públicas junto da comunidade educativa e das comuni-

dades parceiras - espanhola e francesa), reflectir sobre as questões relacionadas com o preconceito e com a exclusão social, e, em simultâneo, desenvolver junto dos alunos competências nas áreas das línguas, das TIC e da literatura.

Para além dos intercâmbios de alunos e professores com as escolas parceiras, as actividades do projecto, realizadas na escola e nos espaços públicos da cidade, potenciaram o envolvimento activo de alunos, professores e comunidade educativa na resolução de problemas sociais e na mudança de atitudes face ao preconceito e envolveram um total de 1026 participantes, entre pessoal e alunos e 12 alunos com necessidades especiais. Destaque para a "Semana da Tolerância", uma actividade que envolveu todas as turmas da escola sede: "sendo esta problemática uma das vertentes do Projecto Educativo do Agrupamento (...) queremos que toda a comunidade educativa se aproprie da sua importância (...) - uma actividade que mereceu uma reportagem de uma emissora de rádio nacional, na qual foram ouvidos funcionários, professores e alunos sobre o trabalho desenvolvido pelo agrupamento. ❖❖

EDUCAÇÃO ESCOLAR CRESCER SEM BARREIRAS

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL ATRAVÉS DA CIDADANIA PARA COMBATER O RACISMO/XENOFobia - MIGRAÇÕES NA EUROPA NO INÍCIO DO TERCEIRO MILÉNIO

A Fundação de Ensino Profissional da Praia da Vitória exerce a sua actividade na área da educação e formação profissional, trabalhando, especialmente, na formação de jovens e no apoio à sua inserção sócio-profissional, assumindo um papel de relevo na valorização dos recursos humanos e na formação de técnicos intermédios necessários ao desenvolvimento do concelho, da ilha e da Região Autónoma dos Açores.

No quadro de uma intervenção mais alargada, e incidindo nas áreas temáticas da integração/exclusão social e da cidadania europeia/democracia/identidade regional, o presente projecto tinha como principais objectivos, entre outros: perceber a importância da tolerância e da cooperação nas relações entre os diferentes povos; agir, tendo por base os princípios da interculturalidade, contra o racismo, a xenofobia e a escravatura; perceber a Europa como um cenário de relações multiculturais e espaço de oportunidades.

Através da participação num processo pedagógico experimental de produção de módulos na área da educação intercultural, partilhado entre os diversos parceiros, e de um vasto conjunto de actividades (análise e produção de textos, debates, acções de sensibilização, performances, produção de material pedagógico, jornais de parede, cartazes, produção de vídeos, entre outros tipos de suportes), este projecto de parceria Comenius contribuiu para o desenvolvimento de valores positivos no âmbito da solidariedade e da inclusão social entre os alunos, bem como para o desenvolvimento das suas competências linguísticas, tendo abrangido um total de 159 participantes da instituição nas actividades, entre os quais 151 alunos.

Para além das parcerias estabelecidas com instituições da Letónia, Bulgária, Eslováquia e Espanha, participou, como parceiro neste projecto, a Escola B/S Padre Manuel Álvares, da Região Autónoma da Madeira. ::

COORDENADOR
Sandra Quitério

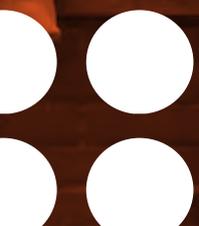
CONTACTOS
Fundação de Ensino Profissional
da Praia da Vitória (PT)
Rua de São Salvador, nº 38-42,
9760-541 Praia da Vitória
t.: +351 295 540 900
e.: sandra.quiterio@feppv.pt
geral@feppv.pt

PARCEIROS
Escola B/S Padre Manuel Álvares (PT);
Zolitudes Gimnazija (LV);
"39 SOU" PDinekov"
Secondary Comprehensive School (BG)
Gymnázium Sahy (SK)
IES Pedro Jiménez Montoya (ES)

WEBSITE
www.socrates.iesjimenezmontoya.com

DURAÇÃO
2006-2008

ERASMUS



BOLSAS SUPLEMENTARES ERASMUS **Estudantes, Docentes e Pessoal** **Portadores de Deficiência e Deficiência** **Grave (DIS/SEVD)**

No quadro da política comunitária dirigida à integração de pessoas com deficiência (DIS) e deficiência grave (SEVD), o Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, enquanto instrumento comunitário por excelência para a área da educação e formação, prevê a necessidade de alargar o acesso às pessoas oriundas de grupos desfavorecidos e atender de modo activo às necessidades especiais no domínio da aprendizagem das pessoas com deficiência⁸.

Tendo como objectivo específico, entre outros, "contribuir para aumentar a participação na aprendizagem ao longo da vida de pessoas de todas as idades, incluindo as pessoas com necessidades especiais e grupos desfavorecidos", através de medidas concretas de promoção da sua integração no sistema geral de educação

e formação, e no sentido de possibilitar a participação de pessoas portadoras de deficiência em programas comunitários de mobilidade de estudantes e docentes, o PALV prevê e integra, no âmbito do Programa Sectorial Erasmus, um apoio directo a estudantes, docentes e pessoal portadores de deficiência, através do aumento do montante das bolsas, de forma a reflectir os custos adicionais em função das necessidades destes participantes.

Todos os estudantes, docentes e pessoal, seleccionados pela sua instituição para a realização de uma mobilidade Erasmus, que sejam portadores de deficiência, podem candidatar-se a uma bolsa DIS/SEVD.

Estudantes com Dificuldades **Socioeconómicas (BSE-SOC)**

Cumpridos 23 anos de Programa Erasmus, é de realçar a grande motivação manifestada pelos estudantes portugueses para a participação na mobilidade ERASMUS – medida, nomeadamente, pelo número crescente de estudantes que, todos os anos, aderem à "experiência Erasmus" – exprimindo o reconhecimento que esta mobilidade tem vindo a adquirir junto da população estudantil, como uma componente fundamental no seu percurso académico e como uma experiência internacional que valoriza o exercício activo da cidadania europeia.

Procurando dar uma resposta a esta motivação (que implica cada vez mais pedidos de atribuição de bolsas de mobilidade), assegurar a qualidade financeira das experiências de mobilidade e, sobretudo, por se considerar que as razões de ordem financeira não devem ser um entrave à mobilidade Erasmus, a Agência Nacional, em estreita colaboração com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a Direcção Geral do Ensino Superior (DGES), assegura a atribuição de Bolsas Suplementares Erasmus a estudantes do ensino superior candidatos a um período de mobilidade Erasmus, com comprovadas dificuldades socioeconómicas.

Trata-se de uma medida de política Nacional, com comparticipação integral do Estado Português e implementada por esta Agência, no sentido de apoiar os estudantes com dificuldades socioeconómicas, e contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso ao Programa. Os estudantes são considerados elegíveis se, cumulativamente, receberem uma bolsa Erasmus, atribuída pela respectiva Instituição de Ensino Superior (IES), e forem bolseiros de Acção Social do ensino superior.

ENSINO SUPERIOR A EUROPA AO ALCANCE DE TODOS

NÃO UM, MAS 1.047 PROJECTOS DE VIDA!

OS FACTOS...

Entre 2007 e 2009 a Agência Nacional apoiou **mais de um milhar de estudantes Erasmus** através da atribuição de uma Bolsa Suplementar Erasmus, envolvendo uma comparticipação total no valor de **1.411.828,35** euros.

Os estudantes que beneficiaram de uma bolsa DIS/SEVD ou SOC receberam, em média, uma bolsa adicional de cerca de 1.348,45 euros.

...E OS TESTEMUNHOS

Mais do que os números, os testemunhos dos estudantes permitem comprovar o valioso contributo das bolsas suplementares Erasmus nas suas experiências de mobilidade e percursos formativos. Eis alguns (poucos) exemplos :

"A Bolsa Suplementar permitiu-me **cobrir certas despesas** que tinha, e que não conseguia pagar, e também me deu possibilidade de um aumento de **cultura e lazer**, melhorando um pouco a **qualidade da estadia**"

"Foi um factor de grande peso na **decisão** de estudar no estrangeiro. Sem a ajuda da bolsa não o teria feito"

"A bolsa suplementar é muito importante para mim, pois vivo numa Família de Acolhimento e não possuo qualquer tipo de **rendimentos...**"

"Nunca teria a oportunidade de estagiar num país estrangeiro sem esta bolsa"

"Permitiu ter melhores **condições de vida**, maior apoio nas despesas com **alimentação e material escolar**"

"Sou um estudante com dificuldades financeiras, que dependo só da minha bolsa, por isso foi **fundamental** para tomar a decisão"

"A Bolsa Suplementar Erasmus ajudou-me na **decisão** de participar no programa, e possibilitou o **aumento do tempo de mobilidade**"

"Proporcionou realizar uma **vida mais "desafogada"** deixando um pouco mais de dinheiro para **lazer** e melhor **qualidade na comida**"

"Desde o início que escolhi um país onde não se gastasse tanto dinheiro, de modo a poder **ficar um ano fora**. Mas com esta bolsa obtive mais recursos para poder viver a minha mobilidade"

"Permitiu-me comprar outros **produtos alimentícios** e **viajar mais regularmente até casa**".

"Contribuiu para **amortizar as dívidas que contrai!** Na Suécia até o lixo se paga!" ::

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CRITÉRIOS DE ATRIBUIÇÃO DAS BOLSAS SUPLEMENTARES ERASMUS, CONSULTE A PÁGINA DA AGÊNCIA NACIONAL.

⁷ Cf. comunicação da CE datada de 30 Julho de 1996 (COM (96) 406) e Resolução do Conselho datada de 20 de Dezembro de 1996 (OJ C 12/1 of 13 January 1997), relativas à igualdade de oportunidades para pessoas portadoras de deficiências.

⁸ Decisão 2006/1720/CE, de 15 de Novembro de 2006.

⁹ Despacho n.º 17706/2009 de 24 de Julho.



LEO NARDO DA

APRENDER PARA FAZER MELHOR (MOBILIDADE)

A ARIA é uma IPSS que desenvolve, desde há cerca de 17 anos, projectos no âmbito da reabilitação sócio-profissional de pessoas com deficiência, na área da saúde mental, tais como: projectos de Formação Profissional e Emprego, Apoio Residencial, Fóruns Sócio-ocupacionais e Empresa de Inserção.

No âmbito do Programa LDV, o presente projecto teve como principal objectivo responder a algumas das necessidades/dificuldades sentidas pelos técnicos da ARIA no decurso da sua actividade profissional junto de pessoas com deficiência, nomeadamente, nas questões da gestão e da formação e integração profissionais, envolvendo a participação directa de 8 técnicos da instituição de diferentes áreas.

Tendo como fim último a melhoria da qualidade do serviço prestado aos utentes da instituição, as actividades realizadas com o parceiro Austríaco (entre as quais

visitas a empresas de inserção e outras estruturas ocupacionais, work-shops e grupos de discussão) permitiram o contacto e o conhecimento da estrutura e do trabalho de instituições congéneres e a partilha de experiências entre os profissionais dessas mesmas instituições, contribuindo para a actualização de materiais pedagógicos e para a adopção de estratégias e metodologias mais eficazes na integração de pessoas com problemas de saúde mental, nomeadamente na área do marketing social. ::

COORDENADOR
Paulo Mendes

CONTACTOS

ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda
Praça de Goa, nº4, 1400-184 Lisboa
t.: +351 213 660 379/80
e.: paulomendesaria@hotmail.com
e.: area.direccao@gmail.com

PARCEIROS

Promente Oberosterreich
Upper Áustria (AT)

DURAÇÃO
2007-2009

**EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**
APRENDER
PARA INCLUIR

NET-MENTORING (TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO)

“A Mentoria é acima de tudo uma relação de ajuda entre duas pessoas”

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) é uma instituição particular de solidariedade social que desenvolve, desde 1962 (data da sua fundação), um vasto trabalho no apoio, ocupação e formação de pessoas com deficiência mental.

Tendo como pressuposto o desenvolvimento de uma metodologia de e-mentoria, o projecto NetMentor, coordenado pela APPACDM Lisboa, foi desenvolvido com o intuito de dar resposta às dificuldades sentidas por grupos de pessoas em situação de desvantagem social, no sentido de promover o seu desenvolvimento pessoal e apoiar a sua integração em termos de formação e emprego.

Desenvolvido a partir dos resultados de dois projectos anteriores – «Euromentor» e «Me, Myself, I» (MMI) – “a esperança e expectativa era de que a e-mentoria pudesse causar um impacto significativo na vida dos jovens que terminam a sua formação profissional ou estágio e não têm acesso à colocação profissional e progressão em termos de empregabilidade”. Ao facultar a continuidade do suporte anteriormente prestado pela entidade formadora, esta metodologia permitiria contribuir para a motivação dos jovens na procura activa de emprego, facultando-lhes, simultaneamente, o desenvolvimento e treino de competências facilitadoras da sua integração profissional e adaptadas às suas necessidades e capacidades.

Para além do desenvolvimento da metodologia de suporte em e-mentoria, através da utilização de programas electrónicos (envolvendo um suporte a distância com a possibilidade de comunicação através de transmissão de informação, imagem e voz), foi promovido um curso de formação para Mentores e Jovens Apoiados em to-

das as línguas correspondentes aos países parceiros do projecto. A metodologia, posta em prática com os grupos-alvo de cada país parceiro, permitiu avaliar a pertinência do programa e a sua aplicação a grupos sociais em risco ou em situação de exclusão social – pessoas com deficiência, pessoas com dificuldades de aprendizagem, desempregados, jovens institucionalizados, etc.

Os materiais e conteúdos pedagógicos produzidos no âmbito deste projecto prevêem a sua utilização e transferência para outras instituições na área da formação e integração profissionais, e encontram-se disponíveis na página web do projecto. ::

COORDENADOR

Ana Silvestre

CONTACTOS

APPACDM Lisboa - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
Avenida 5 de Outubro 104-5, 1050-123 Lisboa

t.: +351 217 928 720

e.: cfpc-applx2mail.telepac.pt

PARCEIROS

Asset Technology Ltd (GR)
Centro Studi "Cultura Sviluppo" (IT)
Fundação Portugal Telecom (PT)
Gorseigon College (UK)
Swansea Youth Offending Service (UK)

WEBSITE

<http://www.peermentor.org/netmentor/index.htm>

DURAÇÃO

2007-2009

GR UND ZWEIG

ADULTS AND ICT LEARNING

As competências digitais, inquestionáveis na actual sociedade, constituem não só uma ferramenta de acesso a um trabalho e enquadramento profissional qualificados, mas acima de tudo constituem competências essenciais para a vida. Falar de exclusão digital e tecnológica, no domínio da aprendizagem ao longo da vida, é também falar de exclusão social – uma questão que se revela tanto mais premente quando estão em causa grupos desfavorecidos social e economicamente.

Partindo deste pressuposto, o presente projecto, direccionado para adultos em situação de desvantagem social e com baixos níveis de escolaridade, procurou, através das TIC, desenvolver um conjunto de competências pessoais e sociais junto dos aprendentes adultos.

Simultaneamente, foi possível desenvolver um conjunto de instrumentos de formação, apoiados em metodologias e soluções adaptáveis às necessidades de cada uma das instituições parceiras, nomeadamente através da utilização de plataformas LMS (Learning Management Systems), sobretudo Moodle, de suporte à comunicação a distância, que serviu, quer como meio de comunicação entre as instituições parceiras (debate de ideias entre formadores e instituições, intercâmbio de metodologias de formação e conteúdos, etc.), quer como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem.

Vários dos conteúdos produzidos no âmbito desta parceria encontram-se disponíveis no website do projecto. ❖

COORDENADOR
Catarina Gali Macedo

CONTACTOS

Ex-CFAS (Centro de Formação António Sérgio)
Escola Secundária Professor Herculano de Carvalho
Av. Dr. Francisco Luis Gomes,
1800 Lisboa
t.: +351 218 514 837

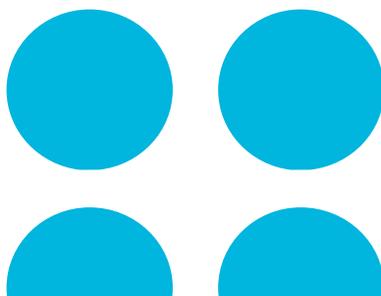
PARCEIROS

QVG Qualifizierungs und Vermittlungs GmbH (DE)
Vytautas Magnus University Centre of Educational Studies (LT)
REFERE Association (RO)
The Academy of Humanities and Economics in Lodz (PL)
Antalya Vocational Training Center (TR)
DOST Özel Eğitim ve Rehabilitasyon Merkezi (TR)
e.: tesc0388@mail.telepac.pt

WEBSITE

<http://ali.qvg-cham.de/>
<http://moodle.europject-esphc.com>

DURAÇÃO
2007-2009



COORDENADOR

Elisabete Santos Rosa

CONTACTOS

Centro de Estudos e Formação
Aquiles Estação, Lda (PT)
Estrada de Portel, 2 - 7960 Vidigueira
t.: +351 284 437 021
e.: cefae@iol.pt
elisabete_santrosa@hotmail.com

PARCEIROS

The Centre for Permanent Education (PL)
Local History Museum of Malpis (LV)
Huset Venture (DK)
Club Senior Nordstad (LU)

DURAÇÃO

2007-2009

EDUCAÇÃO DE ADULTOS TECNOLOGIAS PARA A INCLUSÃO

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA 55+ ASPIRAÇÕES PARA O FUTURO

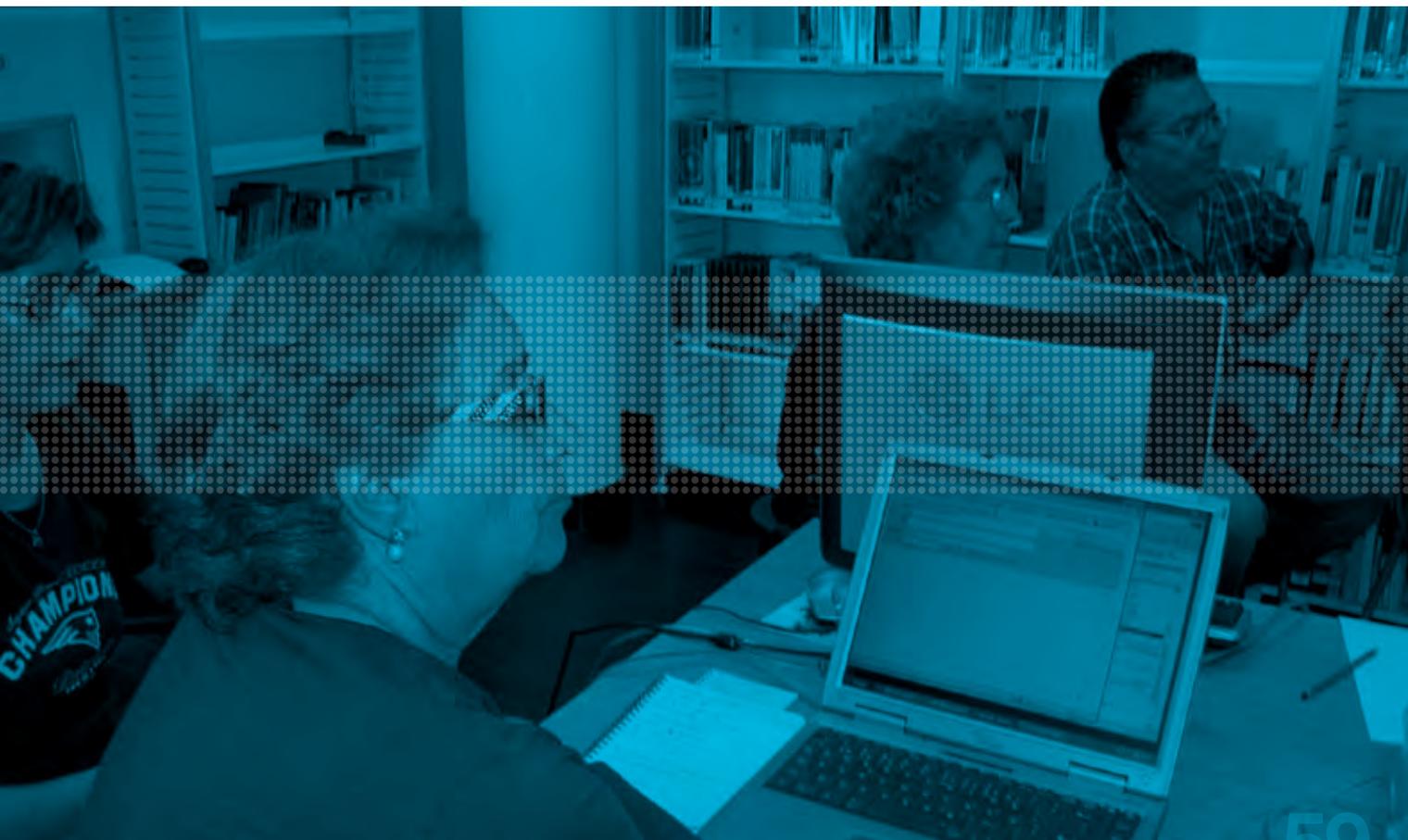
Destinado a formandos adultos com mais de 55 anos, este projecto tinha como missão e desafio maior o desenvolvimento de competências na área das novas tecnologias e das línguas para a promoção da integração activa desta população específica na comunidade local.

Tendo como pressuposto a valorização dos conhecimentos e experiências de vida dos aprendentes, a nível pessoal, social e profissional, e com base num processo de partilha com aprendentes de outros países, as actividades propostas procuraram, por um lado, promover a auto-estima dos participantes e o seu reconhecimento enquanto membros da sociedade, e, por outro lado, fomentar o desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais tendo por base os valores da cidadania e o respeito pelas outras culturas.

A realização de workshops/cursos de inglês e informática, facultou aos participantes a apreensão de conhecimentos e competências básicas no uso das TIC e na língua inglesa, abrindo caminho a um conjunto de actividades e de experiências de grande riqueza e partilha cultural: utili-

zação do e-mail para a troca de experiências com os aprendentes parceiros e para o estabelecimento de relações interpessoais; visitas de estudo aos respectivos países; exposições sobre as tradições de cada país; elaboração de materiais pedagógicos, vídeos e outros conteúdos para divulgação na página web do projecto, entre outras actividades.

Tendo envolvido a mobilidade de formandos e formadores e merecido o apoio directo da autarquia local, este projecto foi considerado "uma mais-valia, não só para os formandos envolvidos, como também para o staff, pelas oportunidades de aprendizagem facultadas a partir de uma enorme e única experiência de vida: partilhar conhecimentos, promover o contacto com outras culturas, aprendendo novas formas de saber-fazer, saber-estar e saber-ser (...) A cooperação baseada na confiança, no respeito e numa comunicação aberta e activa foi essencial para o sucesso desta parceria. A amizade não tem fronteiras e ainda hoje as pessoas que conhecemos, graças a este Programa, mantêm contacto connosco... e consideramo-las verdadeiras amigas." ❖



61

FACTOS E NÚMEROS

•• SABIA QUE?

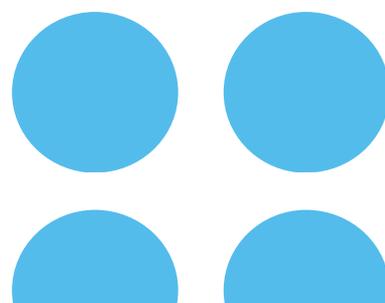
EM 2009...

- Foram recebidas um total de **1.947 candidaturas** no âmbito do PALV, das quais foram aprovadas **1.062**
- Foram financiados mais de **350 projectos** e cerca de **12.500 mobilidades individuais**
- **Lisboa e Vale do Tejo, Norte e Centro** são as regiões de maior recrutamento de beneficiários do PALV
- Em termos globais, o **sector público** mantém-se em maioria no que se refere ao estatuto legal das entidades beneficiárias e das entidades de origem dos beneficiários individuais do PALV
- A **participação feminina** é predominante em todos os subprogramas do PALV
- **12 Centros Novas Oportunidades (CNO)** participam nas diversas acções **GRUNDTVIG**

ENTRE 2007 E 2009...

- participaram no programa **COMENIUS**, num total de cerca de **50 candidaturas**, mais de **30 escolas** agrupadas e não agrupadas que integram o programa **TEIP⁷** (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária).

⁷ O Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), criado em 1996 através do Despacho 147-B/ME/96, vai já na segunda edição (cf. Despacho Normativo n.º 55/2008, de 23 de Outubro de 2008), e visa a territorialização de políticas educativas segundo critérios de prioridade e de discriminação positiva em contextos socioeducativos particulares (in <http://www.dgicd.min-edu.pt/TEIP/Paginas/RelancamentodoPrograma.aspx>).



DADOS DE SELECÇÃO 2009			
SUB-PROGRAMA / ACÇÃO	PALV 2009		
	CANDIDATURAS RECEBIDAS	CANDIDATURAS APROVADAS E CONTRATUALIZADAS	MOBILIDADES CONTRATUALIZADAS
COMENIUS			
PARCERIAS	346	171	3.344
Parcerias Multilaterais	298	144	2.800
Parcerias Bilaterais	40	22	468
Parcerias Regio	8	5	76
BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	439	248	248
ASSISTENTES	25	14	14
ESCOLAS DE ACOLHIMENTO	96	78	NA
TOTAL COMENIUS	906	511	3.606
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	120	76	93
ERASMUS			
MOBILIDADE	80	78	5,981
Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)	80	75	4,571
Mobilidade de Estudantes para Estágios Profissionais (SMP)	41	40	567
Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)	72	72	750
Mobilidade de Pessoal para Formação (STT)	48	48	93
CONSÓRCIOS	6	5	101
PROGRAMAS INTENSIVOS	28	15	576
CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUA ERASMUS (EILC)	20	17	NA
TOTAL ERASMUS	134	115	6.658
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	18	13	13
LEONARDO DA VINCI			
PROJECTOS DE MOBILIDADE	137	56	836
Formação Profissional Inicial (FPI)	58	27	314
Pessoas Presentes no Mercado de Trabalho (PMT)	56	23	466
Profissionais de Ensino e Formação Profissional (PEFP)	23	6	56
PROJECTOS DE TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO	21	7	NA
PARCERIAS	60	22	332
TOTAL LEONARDO DA VINCI	218	85	1.168
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	33	21	24
GRUNDTVIG			
PARCERIAS	139	62	772
CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	175	55	55
WORKSHOPS	12	4	57
PROJECTOS DE VOLUNTARIADO SÉNIOR	4	2	16
VISITAS E INTERCÂMBIOS	26	22	22
ASSISTENTES	9	6	6
TOTAL GRUNDTVIG	365	151	928
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	28	21	22
VISITAS DE ESTUDO			
Participantes	114	60	60
Visitas de Estudo	11	9	NA
TOTAL VISITAS DE ESTUDO	125	69	60
TOTAL PALV 2009-2010	1.947	1.062	12.572



AGÊNCIA NACIONAL PROALV
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Avenida Infante Santo, nº 2, Piso 4
1350-178 LISBOA | PORTUGAL

T +351 213 944 760
F +351 213 944 737
E agencianacional@proalv.pt

www.proalv.pt

